



PERCEPÇÃO DOS COMPONENTES DO GRUPO UNIVERSITÁRIO MÓVEL DE PALHAÇADA INTENSIVA SOBRE SUAS ATIVIDADES LÚDICA

PERCEPTION FROM MEMBERS OF THE INTENSIVE CLOWNING UNIVERSITY MOBILE GROUP ABOUT THEIR LUDIC ACTIVITIES

PERCEPCIÓN DE LOS COMPONENTES DEL GRUPO UNIVERSITARIO MÓVIL DE PAYASOS INTENSIVOS SOBRE ACTIVIDADES LÚDICAS

Cremilda Eufrásio¹, Anderson Luiz Ribeiro², Maria Cristina Porto e Silva³

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção dos componentes do Grupo Universitário Móvel de Palhaçada Intensiva sobre sua atuação nas atividades lúdicas no trabalho de humanização nas unidades de internação de um Hospital Universitário. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, transversal do tipo analítico com análise de conteúdo de Bardin, realizado com 20 membros da Liga do Grupo Universitário de um município do Sul de Minas Gerais/MG. A produção de dados se deu por meio do questionário sócio demográfico e roteiro de entrevista semiestruturada, conforme aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 02962012.1.0000.5102. **Resultados:** das análises das entrevistas emergiram as categorias: Trabalho voluntário/social e Humanização; Alegria e Crescimento Pessoal; Empatia, Valores e Mudanças; Trabalho importante/bonito e Trabalho em equipe. **Conclusão:** os resultados mostraram que o voluntariado ajuda os pacientes e aos componentes da liga sentem-se importantes e gratificados pela ajuda que dispõe ao outro. **Descritores:** Enfermagem; Acadêmicos; Brinquedos; Ludoterapia.

ABSTRACT

Objective: to learn about the perception from members of the Intensive Clowning University Mobile Group about their performance in ludic activities in the humanization work in inpatient units of a University Hospital. **Method:** this was a qualitative and cross sectional study with Bardin analysis of content, performed with 20 members of the University Group League from a municipality in the South of Minas Gerais/MG. Data were collected through the socio demographic questionnaire and a scripted semi-structured interview according to approval by the Research Ethics Committee, CAAE 02962012.1.0000.5102. **Results:** the following categories emerged from the data analysis: Volunteer/social work and Humanization; Joy and Personal Growth; Empathy, Values, and Changes; Important/beautiful work; and Teamwork. **Conclusion:** the results showed that volunteer work helps patients and the league's members feel important and gratified by offering help to others. **Descriptors:** Nursing; Students; Toys; Ludotherapy.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de los componentes del Grupo Universitario Móvil de Payasos Intensivos sobre su actuación en las actividades lúdicas en el trabajo de humanización en las unidades de internación de un Hospital Universitario. **Método:** estudio de enfoque cualitativo, transversal de tipo analítico con análisis de contenido de Bardin, realizado con 20 miembros de la Liga del Grupo Universitario de una ciudad del Sul de Minas Gerais/MG. La producción de datos fue a través del cuestionario socio demográfico y guía de entrevista semi-estructurada, conforme aprobación del proyecto de investigación por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 02962012.1.0000.5102. **Resultados:** de los análisis de las entrevistas surgieron las categorías: Trabajo voluntario/social y Humanización; Alegría y Crecimiento Personal; Empatía, Valores y Mudanzas; Trabajo importante/bonito y Trabajo en equipo. **Conclusión:** los resultados mostraron que el voluntariado ayuda a los pacientes y a los componentes de la liga sentirse importantes y gratificados por la ayuda que ofrece a los otros. **Descriptor:** Enfermería; Académicos; Juguetes; Ludoterapia.

¹Enfermeira, Docente, Professora Mestre, Colegiado de Enfermagem, Universidade Vale do Sapucaí/UNIVÁS.. Pouso Alegre (MG), Brasil. E-mail: cremilda@yahoo.com.br; ²Enfermeiro, Graduado, Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS. Pouso Alegre (MG) Brasil. E-mail: ribeirozilli@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora, Colegiado de Enfermagem, Universidade Vale do Sapucaí/UNIVÁS. Mestranda, Pós Graduação em Docência Universitária, Universidad Tecnológica Nacional/ UTN. Buenos Aires, Argentina. E-mail: portocriss@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A assistência à criança hospitalizada vem ocorrendo por meio de terapias complementares, com uma significativa importância ao processo diagnóstico e terapêutico, privilegiando necessidades afetivas, emocionais, sociais e culturais da criança, sendo definido como uma forma de cuidados terapêuticos, na busca de eliminar ou minimizar o desconforto psicológico e físico experimentado pelas crianças no ambiente hospitalar.¹

Minimizar qualquer agravo decorrente de uma hospitalização é de suma importância, e algumas estratégias podem ser consideradas pelos cuidadores, como: informações precisas sobre a doença e o tratamento, conhecimento das etapas evolutivas e dos marcos do desenvolvimento infantil, além de proporcionar um ambiente mais aconchegante acompanhado por um familiar, estimulando e motivando a criança.²

É válido ressaltar a prioridade de humanizar cada vez mais a assistência à criança hospitalizada, favorecendo o seu desenvolvimento motor, social, emocional e intelectual adequado.³

Na vida da criança, o brincar é fundamental para seu crescimento e desenvolvimento. No caso de uma hospitalização, a rotina de vida altera-se de forma significativa e, nesse contexto, o brincar pode surgir como uma possibilidade de organização dessas atividades, ajudando na compreensão do momento pelo qual está passando. O ato de brincar pode favorecer a criança e estimular o aproveitamento dos recursos disponíveis no contexto da hospitalização.⁴

O brincar tem um valor terapêutico indiscutível, pois pode auxiliar a criança nesse processo de hospitalização, possibilitando um melhor relacionamento com seus temores, raivas, frustrações e ansiedade, estimulando seu desenvolvimento físico, psicológico e social.⁴ Nesse cenário, a atividade lúdica precisa ser considerada uma terapia séria, que estimula, diverte e enriquece o momento da criança. No caso do hospital, o brincar pode tornar o ambiente menos traumatizante e mais alegre, o que contribui de forma efetiva para a recuperação da criança, proporcionando momentos de higiene mental, além de ajudar na relação entre a criança, sua família e a equipe de saúde.⁵

A criança aprende e compreende o momento pela qual está vivendo, mediante o lúdico.⁶ É muito importante que nesse contexto, o olhar esteja centrado na criança e

não na doença, e para que isso ocorra de maneira mais eficaz, precisa-se a arte, a recreação, o lazer e o brinquedo no ambiente hospitalar, pois se trata de um tratamento de valor social e terapêutico da arte aplicada à medicina. Por isso, muitas são as formas de expressões artísticas que podem ser desenvolvidas no hospital, desde as clássicas, como teatro, pintura, desenho, mímica, literatura, até o *teatroclown*. Todos devem ser executados de acordo com suas teorias e fundamentos, juntos num mesmo sentido, fazendo do hospital um lugar acolhedor para as crianças.⁴ Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo:

- Conhecer a percepção dos componentes do Grupo Universitário Móvel de Palhaçada Intensiva sobre sua atuação nas atividades lúdicas no trabalho de humanização, nas unidades de internação de um Hospital Universitário.

MÉTODO

O presente estudo foi extraído da Monografia << *Percepção dos componentes do Grupo Universitário Móvel de Palhaçada Intensiva sobre suas atividades lúdicas* >> apresentado ao Programa de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Vale do Sapucaí/ UNIVAS em 2012.

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo transversal. O cenário da pesquisa foi a Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), instituição de ensino particular, presente na cidade de Pouso Alegre (MG) há quatro décadas, que ao longo de sua existência formou aproximadamente 10 mil profissionais na área da saúde, atuantes no mercado de trabalho. A Universidade oferece educação nos níveis de graduação e pós-graduação, com objetivos de desenvolver conhecimentos e habilidades com as competências necessárias para o futuro profissional. A liga GUMPI foi criada em 2004, composta por alunos de todos os cursos da UNIVÁS, regularmente matriculados e assíduos às aulas em 2012. Os sujeitos foram 20 acadêmicos dos diversos cursos, que participavam das atividades propostas pela Liga GUMPI. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, o que possibilitou os agendamentos das entrevistas e o consentimento para as gravações, que foram realizadas nas dependências da UNIVÁS, nos intervalos das aulas, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Posteriormente procedeu a transcrição do áudio e a destruição do mesmo, pelos autores. Utilizou-se o questionário sociodemográfico

Eufrásio C, Ribeiro AL, Porto e Silva MC.

criado para identificação pessoal e social da amostra, além de um roteiro de entrevista semiestruturada constituído por quatro perguntas abertas, sendo: O que o motivou a ser um membro da Liga GUMPI? Existe algum benefício em ser membro da liga GUMPI? O que mudou, para você, ao entrar para a liga GUMPI? Como você vê o trabalho da liga GUMPI? Os dados foram analisados conforme os critérios de análise de conteúdo de Bardin, onde o princípio da análise de conteúdo é definido na demonstração da estrutura e dos elementos do conteúdo a ser pesquisado, esclarecendo diferentes características e extraíndo sua significação. O modelo não obedece a etapas rígidas, mas a uma reconstrução simultânea com as percepções do pesquisador. O projeto seguiu todos os dispositivos da Resolução 196/96, de 10/10/1996 do Ministério da Saúde sob o protocolo nº 24592. Foi respeitada a autonomia e o anonimato de cada acadêmico, bem como, o sigilo das informações e os valores morais e éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 12 dos integrantes da Liga eram do curso de Enfermagem, seis do curso de psicologia e dois do curso de medicina; 18 do sexo feminino e dois do masculino; possuíam idade entre 18 e 29 anos e estavam no projeto, de dois meses a três anos.

◆ Questão nº 1 - O que o motivou a ser um membro da Liga GUMPI?

Bigodão: Ser uma Liga que não se preocupa apenas com a causa e a doença.

Gracinha: Eu gosto de estar todo tempo sorrindo para as pessoas, brincando com as pessoas, então esse é os motivos de eu ter entrado para Liga.

Batatinha: O trabalho voluntário que fazem no hospital, creches e campanhas.

Violeta: O trabalho das pessoas em ir para o hospital e fazer um trabalho voluntário e trazer alegria para todos, trazer um pouco de felicidade.

Cebolinha: Tentar passar um pouco de alegria para as pessoas que se encontram hospitalizadas.

◆ Análise temática de acordo com divisão das categorias da Questão 1

Nas falas dos entrevistados é possível observar a identificação de diversas categorias que refletiram a percepção dos componentes da Liga GUMPI relacionada ao trabalho voluntário:

◆ Categoria I: trabalho voluntário e social

Para Violeta: O trabalho das pessoas em ir para o hospital e fazer um trabalho voluntário e trazer alegria para todos, trazer um pouco de felicidade.

Percepção dos componentes do grupo universitário...

A preocupação com o voluntariado tem se tornado cada vez mais crescente, assim como o número de voluntários dispostos a prestar este tipo de serviço tem aumentado nas diferentes áreas da sociedade, em especial nos ambientes hospitalares. O voluntariado pode ser entendido como uma motivação voltada para os valores sociais que envolvem participação e solidariedade, onde a pessoa doa seu tempo, trabalho, talento, de maneira espontânea e sem remuneração, beneficiando todos os envolvidos nesse tipo de trabalho.⁷

Nessa questão pode-se observar a satisfação de cada membro em realizar trabalho voluntário, na gratificação de cada um dos envolvidos em suas ações direcionadas a usar apenas um determinado tempo do seu dia para dedicar-se ao próximo, na importância do trabalho para cada um e na vontade de fazer o bem a quem necessita, mesmo que somente por um determinado período, mas ainda assim, com uma significativa importância para aqueles enfermos.

◆ Categoria II: humanização

Na fala de Bigodão: *Ser uma Liga que não se preocupa apenas com a causa e a doença.*

De acordo com Pipoca: *o trabalho de humanização pode ajudar as pessoas, levar alegria às pessoas.*

Além de atitudes como tratamentos médicos, intervenções cirúrgicas, consultas e um bom atendimento, sabe-se que hoje a humanização no ambiente hospitalar tem ajudado muitas pessoas a permanecerem internadas, resultando em um menor risco de estresse.⁸

A humanização resgata e fortalece o comportamento ético, articulando o cuidado técnico-científico, levando em consideração a necessidade de acolher o imprevisível, o incontrollável, o diferente e o singular. O ato de humanizar é adotar uma prática em que profissionais e usuários considerem o conjunto dos aspectos físicos, subjetivos e sociais, assumindo uma postura ética de respeito ao outro, incluindo o acolhimento do desconhecido e de reconhecimento de limites.⁷

O ambiente hospitalar sempre provoca certo temor aos pacientes, o que acaba afastando-os, principalmente, da sua vida cotidiana. Assim, o hospital deve levar em consideração não só sua estrutura física, tecnológica e administrativa, mas também a valorização e o respeito à dignidade humana, o que é essencial.⁹

Notou-se uma significância muito grande do termo humanização para cada membro, a importância que temos em não somente nos

Eufrásio C, Ribeiro AL, Porto e Silva MC.

preocuparmos com o tratamento voltado para a doença da pessoa, mas, com a existência de um ser humano que precisa de muito mais do que intervenções direcionadas a seu tratamento.

◆ Categoria III: satisfação

Para o participante Patati: [...] *identificar que um sorriso de uma criança pode repercutir na sua melhora.*

Patatá colabora afirmou que é “*gratificante ver a alegria dos pacientes ao ver os membros da Liga*”.

O trabalho voluntário mostra diversas situações de gratificação. As relações afetuosas, valorização da autoimagem, aprendizagens sociais, realização de projetos e aspirações pessoais, são citadas como alguns dos ganhos do voluntariado.¹⁰

O ser humano possui a solidariedade como um de seus valores, desde sua origem, sendo uma característica de um indivíduo social que se relaciona. De maneira informal, o homem sempre se movimentou, seja individualmente ou em grupo, para ajudar ao outro em situações complicadas, o que é inerente ao ser humano em qualquer lugar do mundo.¹¹

De uma forma geral, os entrevistados citaram que o trabalho voluntário é se doar e ajudar ao outro, sendo um trabalho muito bonito, que leva alegria e resgata sorrisos. Citaram também que, o que chama atenção são os trabalhos de humanização e contato com os pacientes, proporcionando momentos de distração e melhora para os internados.

◆ Questão nº 2 - Existe algum benefício em ser membro da Liga Gumpi?

Salsinha afirmou: Fazer uma certa caridade.

Rosinha afirmou: Crescimento pessoal, proporcionar a eles um sorriso, um momento de alegria, um cuidado com a alma.

Violeta afirmou: Ajudou a ser mais liberal, falar o que eu sinto porque antes eu não conseguia me expressar muito bem.

Patati afirmou: Sim, um benefício tão grande acima de qualquer valor material ou financeiro traz uma sensação de que tudo que você proporciona você consegue receber de volta, uma paz e uma felicidade que esquecemos até o cansaço físico.

◆ Análise temática de acordo com a divisão das categorias da questão 2

Nas falas dos entrevistados foi possível observar a identificação de diversas categorias que refletiram a percepção dos componentes da Liga GUMPI relacionada ao trabalho voluntário. São elas:

◆ Categoria I: alegria

Percebe-se na fala de Sininho: “*conseguir fazer uma pessoa sorrir que se encontra em*

Percepção dos componentes do grupo universitário...

momentos de sofrimento e dor é gratificante e motivante”. O humor ou o riso podem estar baseados na percepção de uma incoerência ou de um paradoxo. Diante dessa complexidade, o cérebro passa a perseguir novas ideias no intuito de compreender o ocorrido, o que faz surgir uma mudança de perspectiva. A partir dessa descoberta, o riso aparece porque se descobre que esse “novo” não é ruim, nem uma ameaça. Dessa forma, o riso liberta o pensamento lógico e desarma qualquer um, inclusive de forma biológica, rompendo a reação do reflexo de luta/fuga ocorrida por situações ameaçadoras, reduzindo assim, os níveis de adrenalina e tensão.¹²

Nessa questão os entrevistados relataram o quanto é gratificante tirar o sorriso de uma pessoa que se encontra em um momento de tristeza, no qual a única expressão é um ar de dor, e destacaram o quanto se sentiam engrandecidos e especiais por terem conseguido levar um momento de alegria a cada rosto que ali se encontrava.

◆ Categoria II: crescimento pessoal

Segundo Bigodão, “o trabalho voluntário pode desenvolver habilidades relacionada à sua desenvoltura e modo de encarar o mundo”.

Pode-se afirmar ainda que, o investimento nas atividades voluntárias contribui de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois possibilita a descoberta de novas aptidões, contribui para o aumento do círculo de amigos e traz a satisfação da certeza de que pode ser possível ajudar o próximo.¹³

Um fator muito importante que se observa é a mudança pessoal que ocorre em cada membro da Liga GUMPI, em pouco espaço de tempo, mais precisamente, a partir do momento em que o membro começa a entender toda grandeza do trabalho e a importância que ele possui em prol da melhora de tantas pessoas. Na maioria das vezes foi possível acompanhar o seu próprio crescimento, sua evolução como pessoa, seu modo de pensar e enxergar as coisas de modo diferente, e, finalmente, a melhora significativa na sua qualidade de vida.

◆ Categoria III: desenvolvimento de novas habilidades

Nas palavras do participante Canjica, “a satisfação pessoal, a cada sorriso que despertamos, já é o que basta”.

O voluntário é uma pessoa que se sente motivada por valores sociais de participação e solidariedade, e, assim, doa seu tempo, trabalho, talento, de maneira espontânea e sem remuneração, o que beneficia tanto o seu trabalho pessoal quanto o da equipe em que

Eufrásio C, Ribeiro AL, Porto e Silva MC.

atua, e no caso do ambiente hospitalar, também se percebe benefícios significativos para os pacientes. Nesse cenário estão presentes ações de profissionalismo e responsabilidade, envolvendo compromissos essenciais para o desenvolvimento e continuidade de projetos sociais, o que por consequência gera satisfação pessoal.¹⁴

Nessa questão perceberam-se respostas que mostraram como o trabalho voluntário pode ajudar as pessoas, levando alegria e sorrisos num momento tão delicado. Indicou também a percepção de um crescimento pessoal, mudando formas de pensar e desenvolvendo novas habilidades.

◆ Questão nº 3 - O que mudou, para você, ao entrar para Liga Gumpi?

Salsinha afirmou: Olhar as pessoas de um jeito, com outros olhares, a gente vê que não vivemos para sempre e vamos ter os nossos momentos também talvez de estar dentro do hospital.

Bigodão afirmou: Cresci como pessoa e aprendi a ser mais empático com as pessoas.

Cebolinha afirmou: Me trouxe mais alegria no dia a dia.

Espoleta afirmou: A forma de pensar.

Pipoca afirmou: O modo de ver as coisas, minha maneira de pensar, ser mais humano, aprendi a ouvir mais as pessoas.

◆ Análise temática de acordo com a divisão das categorias da questão 3

Nessa questão foi possível identificar as seguintes categorias:

◆ Categoria I: empatia

Segundo Bigodão, “através do voluntariado é possível ser mais empático com as pessoas”.

Sem dúvida, o trabalho num ambiente hospitalar pode gerar sofrimento, mas, por outro lado, proporciona vivências de prazer no que tange a realização profissional e crescimento pessoal. É possível afirmar que o trabalho, independente da sua natureza, possibilita o processo de formação do indivíduo em sua produtividade técnica, política e cultural, o que também envolve a subjetividade.

Nesse cenário, a presença de recursos alternativos como a figura do palhaço pode ajudar a amenizar medos, conflitos, tensões, ansiedades, estresse e outros fatores que são inerentes ao cotidiano de trabalho e da internação dos pacientes, além de provocar alterações no humor dos profissionais que participam da equipe.¹³

Um ponto positivo muito importante nesse trabalho é o fato de proporcionar a troca de interação com outras pessoas, fazendo com que os envolvidos se aproximem cada vez mais de pessoas que não conhecem direito, criando

Percepção dos componentes do grupo universitário...

um sentimento de acolhimento que faz todos se sentirem íntimos uns dos outros, tanto dos membros da Liga, quanto dos funcionários e pacientes que ali estão. Essa aproximação, juntamente com o afeto é de extrema importância no bem estar da instituição e de todos que ali estão.

◆ Categoria II: valores

A participante Sereia afirmou: “*fiquei mais humana e percebi que meus problemas não eram tão grandes quanto os deles*”.

É possível perceber nos dias atuais, que se busca intensamente uma maior comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, mas ainda existem falhas nessa comunicação. Desse modo, novas correntes buscam uma maior humanização do ambiente hospitalar, levando em consideração o amor que rege esse tipo de profissão e o sentimento de dualismo, que envolve saúde e doença, e onde estão presentes o sofrimento, a angústia e porque não afirmar, a esperança.¹⁵

Diante disso, é preciso citar que a humanização anda em ascensão pela necessidade de uma relação mais humana no cotidiano das pessoas, em especial, no ambiente hospitalar, que nesse caso pode ser facilmente atrelado ao papel do palhaço.¹⁵

É notável a mudança nas atitudes de cada membro da Liga GUMPI, a partir da introdução da humanização na prática das atividades. Foi possível notar o crescimento humano, as mudanças de valores e o modo de encarar e enfrentar a vida, em cada um dos participantes. Por muitas vezes reclamamos de nossas vidas e na verdade o que temos que fazer é agradecer a cada dia por viver.

◆ Categoria III: mudança na forma de pensar.

Chaves afirmou: “*me tornei uma pessoa mais paciente, atenciosa, calma, alegre e de bom-humor*”.

O recurso como o voluntariado com palhaços é capaz de trabalhar significativamente como a alegria e a irreverência, promovendo situações únicas e, ao mesmo tempo, motivadoras de emoções que marcam positivamente a vida daqueles que a vivenciam, trazendo satisfação pessoal ao trabalho e também à vida pessoal. O palhaço sempre está atento e disponível ao outro, conseguindo entender a situação em que ele se encontra e, assim, possibilitando uma ressignificação daquilo que parece difícil ou doloroso de se viver, seja ele paciente, familiar ou membro da equipe de trabalho.¹⁵

Na questão 3 percebeu-se que os participantes citaram que desenvolveram sentimentos como empatia, companheirismo,

Eufrásio C, Ribeiro AL, Porto e Silva MC.

e humanidade, além de um crescimento importante como ser humano, dando mais valor a vida e as pequenas coisas.

◆ **Questão nº 4 - Como você vê o trabalho da Liga Gumpi?**

Salsinha afirmou: É um trabalho que está crescendo, que está se desenvolvendo.

Violeta afirmou: Um trabalho bem bonito, trabalho voluntário, um trabalho muito interessante e deve ser continuado.

Gracinha afirmou: Trabalho que precisa de bastante esforço, dedicação.

Pipoca afirmou: Um ótimo trabalho, um trabalho em equipe.

◆ **Análise temática de acordo com a divisão das categorias da questão 4**

Na questão 4, identificou-se as seguintes categorias:

◆ **Categoria I: trabalho importante e bonito**

Bigodão colabora afirmando *que* “é um trabalho de formiga, que carrega um pouquinho de cada vez, mas é capaz de levar até dez vezes mais do que o seu peso”.

As iniciativas que envolvem o trabalho voluntário podem proporcionar descontração e humor, além de uma leveza ao ambiente de trabalho. Como consequência cria um ambiente de bem estar naqueles que vivenciam esse espaço. Assim, o palhaço inserido no contexto hospitalar pode ser um importante instrumento capaz de promover a cultura da alegria e das paixões alegres. No hospital, um ambiente onde na maioria das vezes está presente a utilização de tecnologias duras e leveduras, esses palhaços podem mostrar que é possível tocar as pessoas com atitudes simples, bastando estar aberto para perceber o outro.¹⁶

Nos dias atuais é inquestionável a importância desse tipo de trabalho voluntário e humanizado nas unidades de saúde, assim como, em todos os lugares. Além de se tratar de um trabalho extremamente bonito ocasionado para pessoas que possuem um dom especial, também é de tamanha importância para quem o realiza, proporcionando momentos de alegria, aliviando o estresse do ambiente, desviando um pouco o foco e as dificuldades encontradas no dia a dia.

◆ **Categoria II: trabalho em equipe**

Canjica afirmou *que: um trabalho sério e extremamente importante.*

Patati colabora afirmou *que: um trabalho contagiante.*

O trabalho voluntário quando é humanitário tem um papel primordial em resgatar a essência do ser humano, voltando o olhar para

Percepção dos componentes do grupo universitário...

as pessoas e vendo-as como um todo, e não apenas como uma doença, rotulando sua passagem pelo hospital. Por isso é tão importante respeitar sua condição de ser humano, e assim investir nas relações humanas com a equipe de trabalho, criando vínculos e valorizando o papel de cada um.¹⁵

Na presente questão foi possível perceber que o voluntariado gera sentimentos, como iniciativa, dedicação e esforço, onde o trabalho é retribuído com sorriso e melhora dos pacientes, além de proporcionar respeito e a possibilidade de um trabalho em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pela Liga GUMPI não proporciona apenas benefícios para o paciente, mas para quem o realiza. Na literatura, o que ficou em evidência foram trabalhos voluntários que expressavam a percepção dos pacientes, de quem recebia a atenção e o cuidar. No entanto, nesse cenário, foca-se o cuidado com os outros e se esquece de si mesmo. Não se pensa na possibilidade de adoecer, no fato de que se têm sentimentos, que se é igual a qualquer outra pessoa e que há vida fora do ambiente de trabalho.

Nesse estudo percebeu-se que os entrevistados citaram o trabalho voluntário como uma forma de doação, de ajudar o outro, o que consideram um trabalho muito bonito, que leva alegria e resgata sorrisos. O trabalho voluntário quando é humanizado e levado a sério, tem um papel primordial em resgatar a essência do ser humano.

Percebe-se também, que o voluntariado ajuda tanto os pacientes, como aqueles que dele participam, onde as pessoas se sentem importantes e gratificadas pela ajuda que dispõe ao outro, mas também é perceptível a falta de estudos em relação aos sentimentos e cuidados de quem pratica o voluntariado, que poderiam dispor de acompanhamento psicológico, por exemplo, onde todos possam expor seus medos, temores e dúvidas, pois o tempo todo o voluntário se depara com doenças, dores e até mesmo a morte, em especial, em hospitais.

Quando se é um voluntário doa-se energia e criatividade, e recebe-se em troca contato humano, a convivência com pessoas diferentes, além da oportunidade de aprender coisas novas e a satisfação de ser útil ao outro.

O trabalho voluntário está pautado no amor ao próximo e vem assumindo importância significativa na construção da cidadania, despertando cada vez mais os jovens acadêmicos para uma consciência

Eufrásio C, Ribeiro AL, Porto e Silva MC.

participativa voltada para ações integradas, cujo objetivo maior é o bem estar social.

Atividades lúdicas são trabalhos educacionais e de socialização desenvolvidos pelos componentes da Liga GUMPI nos diversos setores da sociedade, com público variado, em todos os ciclos vitais. O voluntariado é uma relação humana rica e uma ferramenta que possibilita a integração social onde o benefício torna-se bilateral. Concluiu-se, portanto, que o trabalho voluntário dos componentes da Liga GUMPI auxilia no processo de formação crítico-social da realidade.

Serve de experiência para todos os acadêmicos das diversas áreas por não se tratar de um trabalho específico, mas do contato com a realidade de pessoas muitas vezes carentes de atenção e companhia. Além da certeza de sentir-se útil e importante para alguém, realmente fazendo a diferença. Pensa-se ainda que essa atividade modifique as concepções dos estudantes que serão futuros profissionais, que jamais poderão esquivar-se de seu compromisso social.

Destaca-se a contribuição que a realização de atividades lúdicas de extensão universitária proporciona durante a vida acadêmica, colaborando com a formação de um profissional mais humano e solidário.

REFERÊNCIAS

1. Whaley LF, Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
2. Vieira MA, Lima RAG. Convivendo com mudanças: vivências de crianças e adolescentes com doença crônica. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2002 [cited 2012 Feb 10];10(3):23-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13368.pdf>
3. Gesteira ECR, Franco EC, Cabral ESM, Braga PP, Ferreira MA. Benefícios dos contos infantojuvenis à criança hospitalizada na perspectiva dos profissionais de enfermagem. J Nurs UFPE on line [internet]. 2012 Oct [cited 2012 Dec 12];6(10):2463-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3339> doi:10.5205/reuol.3111-24934-1-LE.0610201218
4. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil enquanto ação de saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2004 [cited 2012 Dec 15];9(1) 147-54. Available from:

Percepção dos componentes do grupo universitário...

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>

5. Massetti M. Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar. 7th ed. São Paulo: Palas Atlas; 2007.
6. Gentil AB, Martins TSS. Participação da criança hospitalizada: o caminhar da equipe de enfermagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 May/June [cited 2012 Feb 14];4(spe):1327-331. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1086/pdf_121.
7. Carvalho FGR, Rodrigues PRG. Dr. Amoroso: um trabalho de apoio social na humanização hospitalar. In: Anais X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação [Internet] 2007; São José dos Campos/SP [cited 2012 Jan 12]. Available from: www.inicepg.univap.br/INIC_07/trabalhos/humanas/inic/INICG00320_010.pdf
8. Rodrigues A, Assmar EML, Jablonski B. Psicologia Social. 20 ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
9. Backes DS, Lunardi-Filho WD, Lunardi VL. O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [cited 2012 Feb 12];40(2): 221-7. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/242.pdf>
10. Sampaio JR. Voluntários: Um estudo sobre a motivação de pessoas e acultura em uma organização do terceiro setor. [Tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo; 2004.
11. Borges LO, Alves FA. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. Estudo psicologia [Internet]. 2001 [cited 2012 Jan 10];6(2):6177-194. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26160206>
12. Knobbe MM. Compreender é transgredir. Rev Famecos [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 Feb 10];1(34):101-09. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/issue/view/278/showToc>
13. Martins JP. Voluntariado para uma cidadania ativa. Campinas: Editora Educator, cadernos FEAC; 2005.
14. Ribas E. O trabalho voluntário e a humanização do atendimento à saúde. Portal do Voluntariado. 2001 Available from: <http://www.portaldovoluntario.org.br/site/pagina.php?idmenu=8>
15. Santos MG. Psicologia e a arte do palhaço como possibilidade e humanização. Anuário da

Eufrásio C, Ribeiro AL, Porto e Silva MC.

Percepção dos componentes do grupo universitário...

Produção de Iniciação Científica Discente. v. XI, nº 12, 2008.

16. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 July-Aug [cited 2012 Jan 12];14(4):517-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>

Submissão: 12/07/2014

Aceito: 10/04/2015

Publicado: 01/05/2015

Correspondência

Cremilda Eufrásio
Universidade do Vale do Sapucaí
Departamento de enfermagem
Av. Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320
CEP 37550000 – Pouso Alegre (MG) Brasil